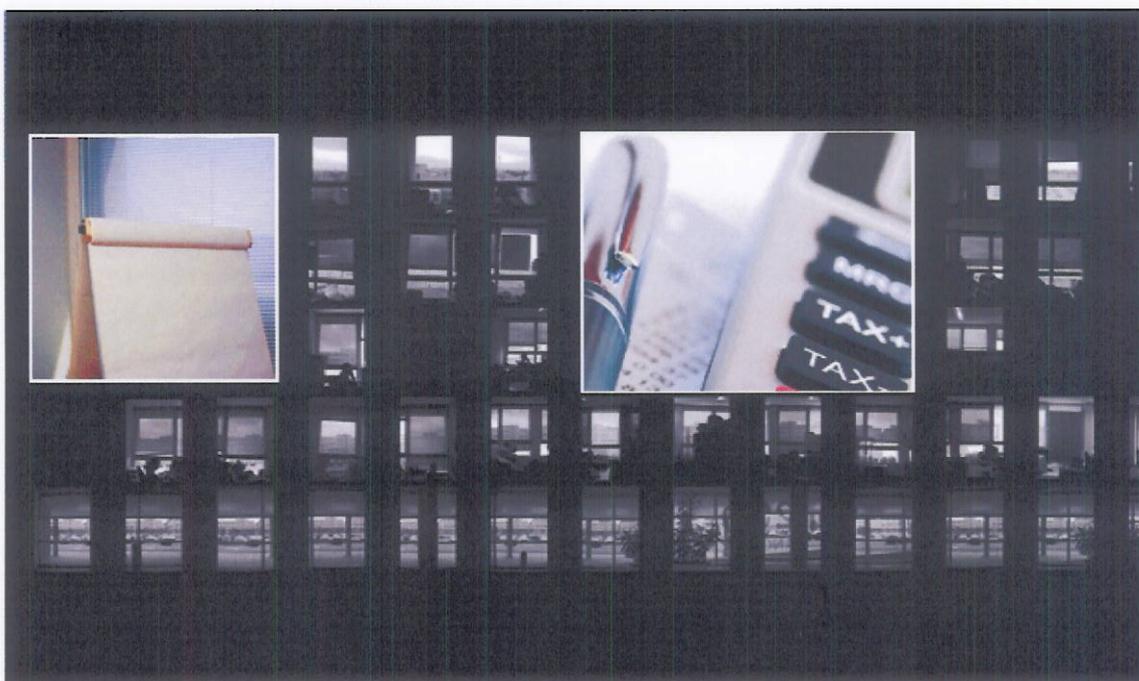




RELATÓRIO E CONTAS

2012



Plenário
M
me
7

ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS DO INESC PORTO

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto

José Carlos Diogo Marques dos Santos (Reitor da Universidade do Porto)
José Ângelo Mota Novais Barbosa (Presidente do Conselho de Administração da UPTEC)
Luís António de Andrade Ferreira (Professor Associado com agregação da FEUP)
Patrícia Andrea Bastos Teixeira Lopes (Pró-Reitora da Universidade do Porto)
Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo (Diretor da FEUP)
Fernando Jorge Mendes Monteiro (Vice-Presidente do Conselho Científico da FEUP)
António Fernando Sousa Silva (Diretor da FCUP)
João Manuel de Frias Viegas Proença (Diretor da FEP)

Membros designados pelo INESC

José Manuel Nunes Salvador Tribolet (Presidente do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
Abílio Ançã Henriques (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
Arlindo Manuel Limede de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)
José Pedro Salas Pires (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)

Membros designados pelo IPP

Rosário Gambôa (Presidente do IPP)
João Simões da Rocha (Presidente do ISEP)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: José Carlos Diogo Marques dos Santos
Primeiro Secretário: José Manuel Nunes Salvador Tribolet
Segundo Secretário: Fernando Jorge Mendes Monteiro

DIREÇÃO

Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça
Vogal: João Abel Peças Lopes
Vogal: Mário Jorge Moreira Leitão
Vogal: Vladimiro Henrique Barrosa Pinto de Miranda
Vogal: José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

Comissão Executiva

Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça
Mário Jorge Moreira Leitão
José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Abel dos Santos Alves (INESC)
Vogal: Maria Dulce Soares Lopes (FEUP)
ROC: Deloitte & Associados, SROC S.A., representada por Jorge Beja Neves, como efetivo, e António Manuel Martins Amaral, ROC, como suplente

Mandato: Os membros da Mesa do Conselho Geral, da Direção e do Conselho Fiscal foram eleitos na reunião do Conselho Geral de 18 de Abril de 2011 para o biénio de 2011/2012.

J. Pinto
10
1

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente: Manuel António Cerqueira Costa Matos

Membros designados pela Direcção:

José Alfredo Ribeiro da Silva Matos
José António Ruela Simões Fernandes
Gabriel de Sousa Torcato David

Membros designados pelas Unidades / Grupos:

Paulo Vicente da Silva Marques (UOSE)
Manuel Joaquim Bastos Marques (UOSE)
Manuel António Cerqueira da Costa Matos (USE)
João Paulo Tomé Saraiva (USE)
Manuel Alberto Pereira Ricardo (UTM)
Luís António Pereira de Meneses Corte-Real (UTM)
Jorge Manuel Pinho de Sousa (UESP)
António Manuel Lucas Soares (UESP)
Ângelo Manuel Rego e Silva Martins (USIG)
João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (UITT)
António Paulo Gomes Mendes Moreira (ROBIS)
Eduardo Alexandre Pereira da Silva (ROBIS)

Extensão ao INESC TEC Laboratório Associado:

Pavel Brazdil (LIAAD)
Fernando Manuel Augusto da Silva (CRACS)
Bernardo Sobrinho Simões de Almada Lobo (UGEI)
Eduardo Manuel de Médicis Tovar (CISTER)
José Manuel Esgalhado Valença (HASLab)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente: José Carlos Príncipe (Universidade da Florida, EUA)

Volker Stich (Aachen University of Technology, Alemanha)
José Luíz Fiadeiro (University of Leicester, Reino Unido)
John O'Reilly (University College of London, Reino Unido)
Leonardo Chiariglioni (Digital Media Project, Itália)
Tomaz Gómez (Universidad Pontificia Comillas, Espanha)
Faramarz Farahi (University of North Carolina at Charlotte, EUA)
Peter Corke (Queensland University of Technology, Austrália)
Steven P. Nichols (University of Texas at Austin, EUA)

Extensão ao INESC TEC Laboratório Associado:

José A. B. Fortes (University of Florida)
Maarten van Someren (Universiteit van Amsterdam)
Daniel Mossé (University of Pittsburgh, EUA)
James C. Spohrer (IBM University Programs World-Wide, EUA)

Mandato: os membros do Conselho Científico e da Comissão de Acompanhamento Científico foram designados na reunião do Conselho Geral de 3 de Abril de 2009 para o quinquénio 2009/2013.

1. INTRODUÇÃO GERAL

1.1 - NOTAS PARA UM SUMÁRIO EXECUTIVO

Relativamente ao desempenho do INESC Porto no ano de 2012, salienta-se, para além do Resultado Líquido positivo, o facto da atividade do INESC Porto ter ainda registado um ligeiro acréscimo. O aumento de 5% no volume de rendimentos totais, e de 101 no número de colaboradores da instituição, resulta essencialmente do aumento do volume de financiamento proveniente de projetos contratados e da consolidação da adesão das novas Unidades ao Laboratório Associado. Para esta evolução, contribuiu o ligeiro crescimento da atividade em Programas Europeus, resultante dos projetos no âmbito do 7º Programa Quadro, atingindo-se o valor mais elevado de sempre, com 21 projetos ativos, bem como da atividade em Programas Nacionais, resultante dos projetos mobilizadores do Sistema de Incentivos à I&DT financiados pelo QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional e dos projetos FCT. Estes aumentos mais do que compensaram a diminuição no volume de atividade de Prestação de Serviços que, em resultado do atual contexto de crise económica e financeira generalizada, diminuiu pelo segundo ano consecutivo, para valores inferiores aos registados em 2009.

A estratégia de internacionalização, em parte manifestada pelo elevado envolvimento em projetos financiados pela Comissão Europeia, consubstanciou-se, ainda, na intensificação da procura de estabelecimento de parcerias internacionais, resultando em diversos projetos em curso e outros já planeados no Brasil, representando em 2012 15% do volume total de faturação.

1.2 - FONTES DE RENDIMENTO

Em termos da atividade segmentada por tipo de fonte de rendimento, a estrutura de rendimentos alterou-se face a 2011, com uma redução do peso da atividade de prestação de serviços por oposição ao aumento das rubricas dos outros rendimentos e ganhos e dos programas nacionais.

Os rendimentos provenientes dos serviços prestados representam 18% do total, perdendo, pelo segundo ano consecutivo, cinco pontos percentuais face a 2011. Em valor absoluto, esta atividade diminuiu cerca de 16% face ao ano anterior.

Os rendimentos relativos a projetos financiados pela Comissão Europeia, registados em Programas Europeus, representam 13% do total, diminuindo um ponto percentual face a 2011, tendo aumentado 2,5% o seu valor absoluto em resultado do número de projetos ativos no âmbito do 7º Programa Quadro.

O peso dos rendimentos de financiamentos nacionais aumentou dois pontos percentuais. O acréscimo de 8% em valor absoluto, resulta do aumento do volume de financiamento contabilizado, muito embora resultante de um menor número de projetos ativos durante o ano, bem como do montante contabilizado do Financiamento ao Laboratório Associado, que beneficiou de um acerto face à execução dos anos anteriores (de € 634.000). Em

J. Pinheiro
MC
me
J

contrapartida, por uma questão de prudência, não foram contabilizados quaisquer proveitos relativos à atividade dos Docentes de Ensino Superior em projetos QREN.

O aumento dos outros rendimentos e ganhos, cujo peso aumentou em quatro pontos percentuais, resulta do aumento do número de investigadores universitários provenientes das Unidades Associadas, bem como dos financiamentos das empresas, no âmbito do projeto REIVE (Redes Eléctricas Inteligentes com Veículos Eléctricos), financiado pelo Fundo de Apoio à Inovação.

Contribuindo negativamente para os resultados, foi registado um montante total de € 72.679 relativo a imparidades de clientes, cujo recebimento foi considerado muito improvável, que foi parcialmente compensado pelos montantes recebidos relativamente a imparidades registadas em 2011, diminuindo o seu impacto negativo para cerca de € 23.000. Foi ainda registada uma imparidade em investimentos financeiros, no montante de € 14.501, referente à dissolução da participada “Audolici - Sistemas Electrónicos e Áudio, S.A.”.

1.3 - INSTALAÇÕES

Durante o ano de 2012, a parte maioritária da atividade foi desenvolvida no edifício da Asprela, junto das instalações da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sendo de relevar ainda, pelo seu peso, aquela que é desenvolvida pela Unidade de Optoelectrónica e Sistemas Eletrónicos, que opera dentro das instalações da Faculdade de Ciências da mesma Universidade, em áreas cedidas ao INESC Porto. De referir ainda que as Unidades Associadas ao INESC TEC LA desenvolvem a sua atividade em instalações da Faculdade de Engenharia da UP (UGEI e ROBIS), da Faculdade de Ciências da UP (CRACS e LIAAD), da Faculdade de Economia da UP (LIAAD). No último trimestre de 2012, com a conclusão do edifício para acolher a “Infraestrutura Tecnológica para a Energia Sustentável” e a deslocação da Unidade de Sistemas de Energia para o novo edifício, foi possível libertar instalações que permitiram acolher a unidade associada LIAAD, que deixou de ocupar instalações cedidas pela reitoria da UP, reforçando o seu processo de integração no INESC Porto.

2. INVESTIMENTOS

O valor do ativo não corrente adquirido durante o ano de 2012 totaliza € 2.990.330, líquido de alienações. Este montante contempla: o investimento realizado em Equipamento Básico, em Equipamento Administrativo e ainda, com a conclusão do novo edifício, à contabilização do mesmo em Edifícios e outras construções.

O investimento em 2012 foi em grande parte dedicado à construção do novo edifício, em virtude da sua conclusão, mas também à aquisição de equipamento de carácter científico e laboratorial. A maior parte destes investimentos (inclusive a construção do novo edifício) foi financiada pelas diversas entidades envolvidas (CCDRN, através do programa ON.2 e FAI, Fundo de Apoio à Inovação) e, na parte restante, suportada por receitas próprias.

J. P. P. P.
me
f

Rubrica de investimento	Valor de Aquisição
Equipamento Básico	946.848
Equipamento Administrativo	152.203
Ativos Fixos Tangíveis diversos	97
Edifícios e Outras construções	1.891.182
TOTAL	2.990.330

Quadro I

Os gastos de depreciação do exercício totalizam € 796.389.

O valor do ativo fixo tangível total ascende, em 31 de Dezembro de 2012, a € 2.737.169, conforme se apresenta no Quadro II. A Fig. 1 ilustra a evolução do valor Ativo Fixo Tangível Bruto nos últimos três anos.

Ativos Fixos Tangíveis	Valor Bruto	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido
Equipamento Básico	5.097.016	4.351.905	745.111
Equipamento Transporte	91.806	73.267	18.539
Ferramentas e Utensílios	2.422	0	2.422
Ativos Fixos Tangíveis Diversos	60.869	56.121	4.748
Equipamento Administrativo	292.138	257.837	34.302
Edifícios e Outras Construções	1.973.462	41.415	1.932.047
Total	7.517.713	4.780.545	2.737.169

Quadro II

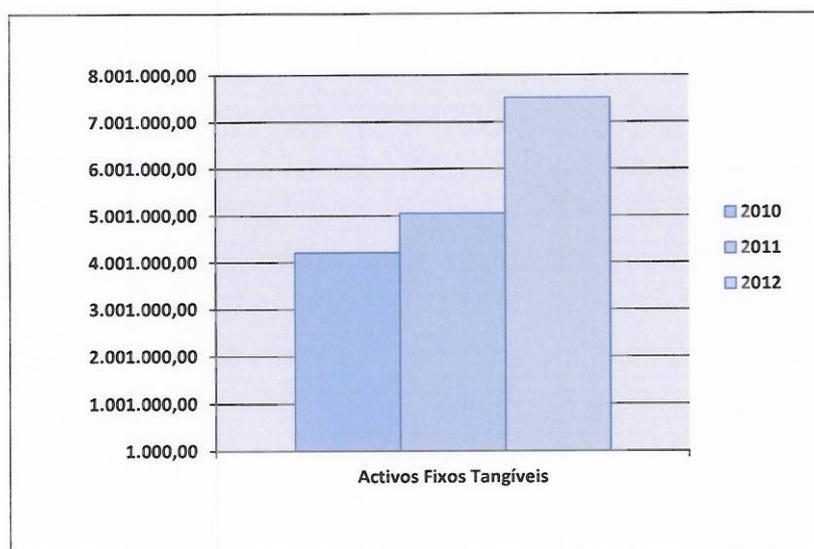


Fig. 1- Evolução do Ativo Fixo Tangível (Euros)

Handwritten notes:
 f
 Phobry
 12
 12
 f

3. RECURSOS HUMANOS

O Quadro III e as Fig. 2 e 3 apresentam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de Dezembro de 2012, e na última pode verificar-se como se distribui o aumento de 101 colaboradores face a 2011.

Tipo de Ligação		Número de Pessoas	
RH Integrados	I&D	Contratados	49
		Docentes Ensino Superior	194
		Bolseiros	303
	Estrutura (Central e Local)		57
Convidados e Colaboradores I&D		70	
Estudantes Formação Inicial		23	
Total Global		696	

Quadro III

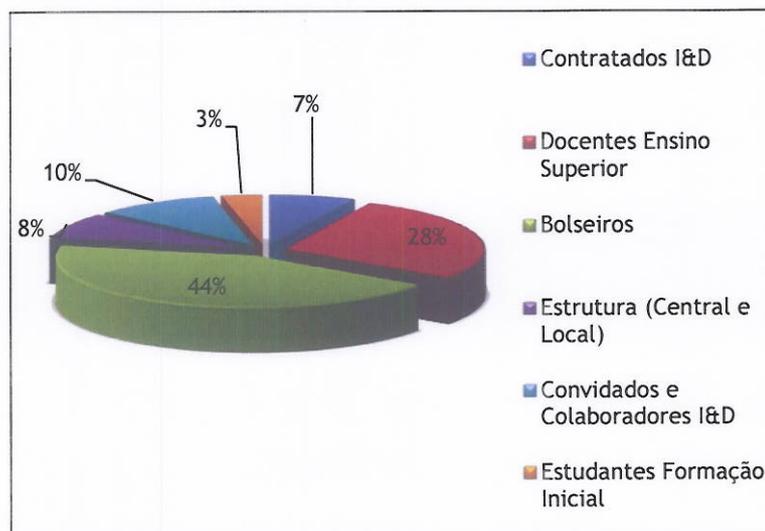


Fig. 2- Estrutura de Recursos Humanos

A variação da estrutura de recursos humanos desde 2011, apresentada na Fig. 3, demonstra que os números globais sofreram um crescimento significativo. Este decorre, sobretudo, do aumento do número de bolseiros (+40), mas também do número de docentes (+42) e convidados de I&D (+6), em razão do aumento da atividade em projetos financiados e da integração de docentes das Unidades Associadas ao Laboratório Associado. Este processo de integração continua a decorrer à medida que as Unidades Associadas contratam os seus projetos através do INESC Porto.

Handwritten notes:
 J. P. P. P.
 M.
 J.

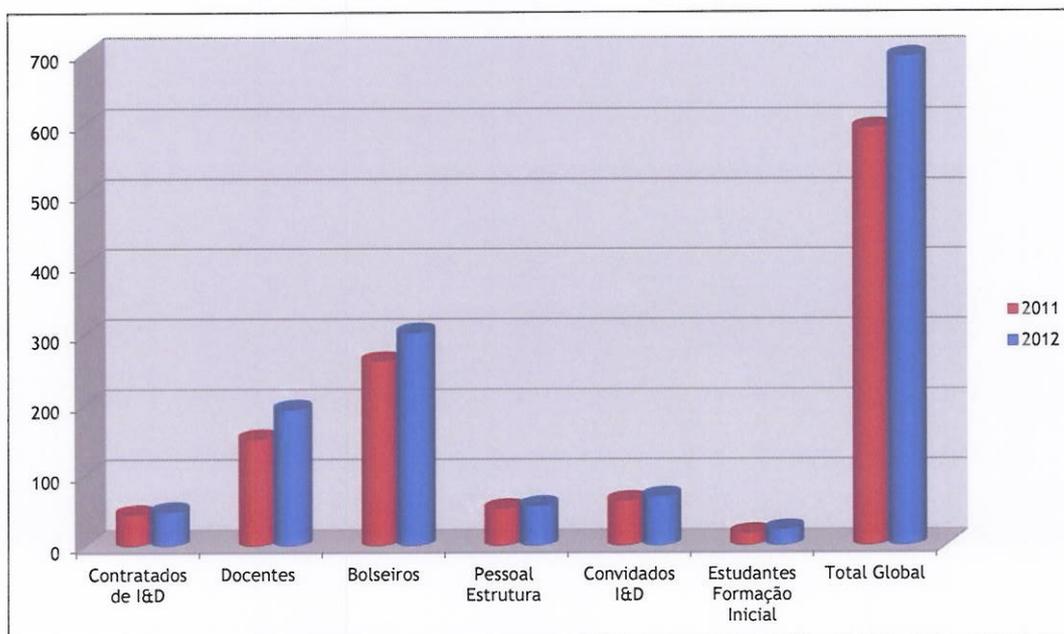


Fig. 3- Evolução dos Recursos Humanos

No tocante à valorização de recursos humanos, foram levadas a cabo algumas ações específicas de formação cujo custo, ao longo de 2012, ascendeu a € 4.531.

4. ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

4.1 - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E IMPACTO INSTITUCIONAL

O ano de 2012 foi marcado por uma redução do PIB de 3,2 %, após uma queda de 1,6 % em 2011. Para esta evolução contribuíram todas as componentes da procura interna a qual, no seu conjunto, caiu 6,8 %. O investimento registou uma queda de 13,7 % em 2012, após uma redução semelhante em 2011.

Por seu turno, a evolução conjunta das exportações e das importações deu um contributo positivo para a atividade económica. As exportações de bens e serviços registaram em 2012 um crescimento em volume de 3,3 %, desacelerando acentuadamente face ao ano anterior, apesar de um significativo ganho de quota de mercado.

Em 2012 registou-se um reequilíbrio das contas externas, com o saldo conjunto das balanças corrente e de capital a registar um excedente de 0,8 % do PIB, após défices de 5,8 % em 2011 e 9,4 % em 2010. Destaque-se igualmente que a balança comercial registou um saldo virtualmente nulo, algo inédito na economia portuguesa nas últimas décadas.

Refletindo a evolução da atividade económica, o mercado de trabalho registou uma significativa deterioração em 2012. O emprego na economia portuguesa reduziu-se 4,2 % e a taxa de desemprego ascendeu a 15,7 %, o que representa uma subida de 3 p.p. face ao ano



Handwritten notes in blue ink:
Phd
m
f

anterior. Por seu turno, a taxa de desemprego jovem ascendeu a 37,7 %, o que equivale a um aumento de 7,6 p.p. face a 2011.

A taxa de inflação em Portugal, medida pela variação média do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, situou-se em 2,8 % em 2012, representando um decréscimo de 0,8 p.p. face a 2011.

A atual projeção para a economia portuguesa aponta para uma contração da atividade económica de 2,3 % em 2013 (-3,2 % em 2012). Esta contração tem subjacente uma forte queda da procura interna, num contexto de redução das perspetivas de rendimento permanente.

A permanência deste contexto económico extremamente adverso exigiu da Direção do INESC Porto alguma reflexão e a adoção de medidas drásticas de contenção de custos, por forma a poder cumprir os compromissos assumidos e levar a cabo as atividades programadas, sem comprometer a viabilidade financeira da instituição. O diferimento de algumas despesas e reduções significativas nas remunerações adicionais dos Bolseiros e dos Docentes foram algumas das medidas que permitiram conter os custos e assim garantir o encerramento do ano com as contas equilibradas.

4.2 - ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 2012, o volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados, Programas Europeus e Programas Nacionais) do INESC Porto atingiu o montante de € 8.907.269, mantendo-se face ao ano anterior. Este resultado deve-se essencialmente à redução de 16% no volume de Vendas e Serviços Prestados (€ 418.000), já que, quer os Programas Europeus quer os Nacionais apresentam uma evolução favorável face ao período homólogo.

Consequentemente, os Rendimentos Operacionais apresentam um acréscimo de 5% (€ 543.000).

O *Cash Flow* Operacional/EBITDA (ou Resultado Operacional + Depreciações + Provisões e Imparidades - Subsídio ao Investimento) totalizou cerca de € 388.000, tendo diminuído 12% relativamente a 2011 (€ 52.000, em valor absoluto), em consequência do aumento das depreciações e Provisões face ao superior incremento do subsídio ao investimento. O Resultado Operacional ascende a € 99.335, indiciando que os Rendimentos Operacionais são suficientes para fazer face aos Gastos Operacionais incorridos.

O Resultado Financeiro negativo (-€ 83.535) deve-se maioritariamente aos custos com os juros da dívida bancária (67%), aos custos com serviços bancários (25%), bem como a diferenças de câmbio desfavoráveis (8%). O custo do serviço da dívida bancária, fruto da necessidade de recorrer ao crédito para fazer face a necessidades de tesouraria, totaliza € 64.168, representando 67% dos gastos financeiros.

O Resultado Líquido do período, que iguala o Resultado antes de Impostos, fruto da isenção de IRC atribuída, é positivo, no montante de € 14.238, ligeiramente inferior ao resultado verificado em 2011.

J. P. P. P.
10
m
7

O total dos Gastos (Quadro IV e Fig. 4) ascende a € 11.854.731, sendo as suas componentes de maior dimensão os Gastos com Pessoal (46%) e os Fornecimentos e Serviços Externos (45%).

Rubrica de Gastos	2012	2011	Δ 12/11	Δ %
Fornecimentos e Serviços Externos	5.309.147	5.094.357	214.790	4%
Gastos com Pessoal	5.393.116	5.388.110	5.006	0%
Gastos de Depreciação/Provisões e Imparidades	883.569	624.239	259.330	42%
Outros Gastos e Perdas	172.421	132.618	39.803	30%
Gastos e Perdas de Financiamento	96.478	56.917	39.561	70%
TOTAL	11.854.731	11.296.241	558.490	5%

Quadro IV - Principais componentes da Estrutura de Gastos

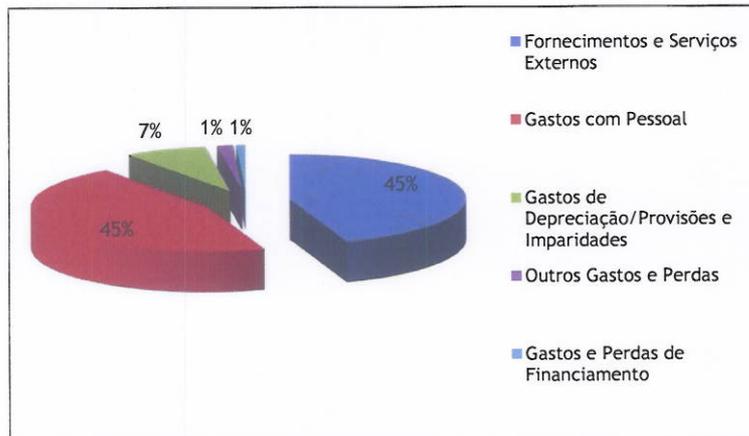


Fig. 4- Estrutura de Gastos

De relevar que os Fornecimentos e Serviços Externos são maioritariamente compostos pelos custos com os investigadores docentes do ensino superior (€2.426.988), que analiticamente deverão ser equiparados a gastos com pessoal, uma vez que refletem o custo com a mão-de-obra dos docentes de ensino superior cedidos ao INESC Porto. Os gastos com Viagens ascendem a € 554.356; com Comunicações a € 92.976; com Seguros a € 128.118 e com Rendas e Alugueres a € 291.067. Os Honorários ascendem a € 374.207, dos quais 54% (€ 202.527) dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolseiros.

J. Pinheiro
AL
me
J

Do montante total dos Outros Gastos e Perdas, 49% (€ 85.244) são encargos com Reuniões e Conferências, 27% diz respeito a impostos (€ 46.958), nomeadamente IRC retido em contratos com várias instituições do Brasil e 21% são encargos com quotizações (€ 36.033).

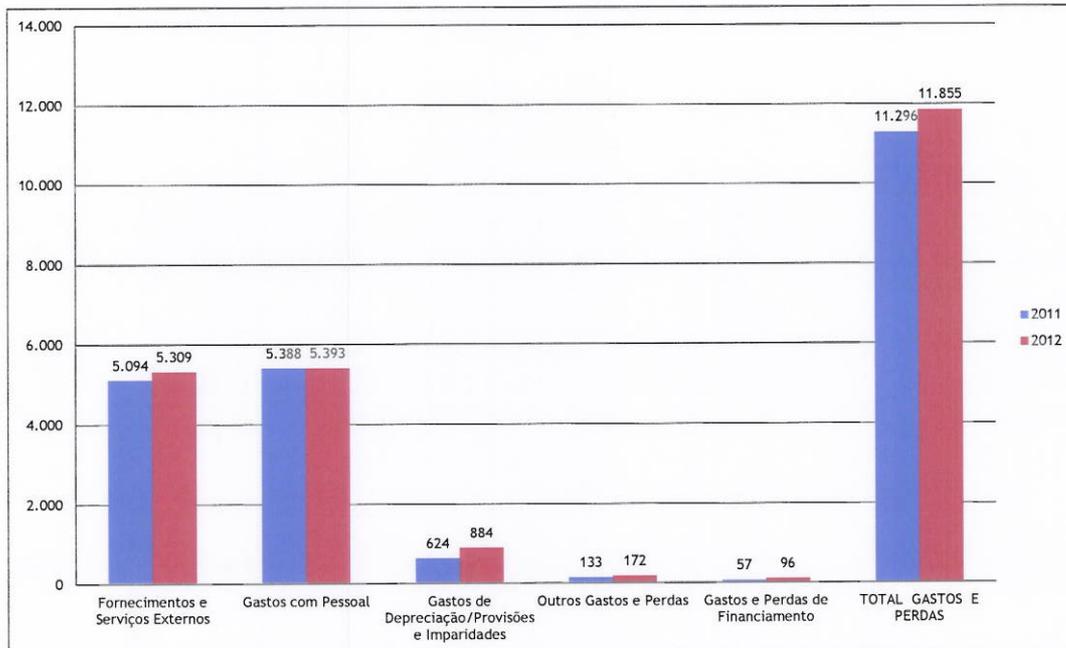


Fig. 5- Comparação Gastos (milhares de euros)

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Gastos Totais de 5% (€ 558.000). A rubrica de Gastos de Depreciação/Provisões e Imparidades foi das que mais contribuiu, em valor absoluto, para este acréscimo, com um aumento de 42% (€ 260.000), como resultado da depreciação dos equipamentos adquiridos para o novo edifício, nomeadamente, equipamento administrativo e informático, que tendo em conta o seu baixo valor unitário foi em grande parte depreciado totalmente no 1º ano de utilização. Por outro lado, estando concluída a construção do novo edifício, deu-se início à sua depreciação. Os Fornecimentos e serviços externos aumentaram 4%, maioritariamente devido ao aumento do valor contabilizado relativo à cedência de meios humanos da Universidade (€ 158.078), e devido aos custos de exploração do novo edifício, que em parte são suportados pela FEUP.

Note-se que o total de encargos com mão-de-obra diminui 1% face ao ano anterior (-€ 84.000) em resultado de uma diminuição muito significativa dos valores contabilizados de Remunerações Complementares dos docentes e dos montantes de avaliações trimestrais dos bolseiros devido às reduções significativas levadas a cabo como medida de contenção de custos. Os gastos com as remunerações do pessoal contratado e dos bolseiros, representaram, em 2012, 60% do volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados + Programas Europeus + Programas Nacionais) da instituição, observando-se uma manutenção face ao período homólogo. Se acrescentarmos a estes encargos os custos com os docentes de ensino superior, as remunerações complementares, e os Honorários, ascenderiam a

Handwritten notes:
 Philip
 M
 J

€ 8.629.941, com um peso nos gastos totais da instituição de 73% e um peso nos Rendimentos Operacionais também de 73%.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresenta um aumento de apenas 4% face ao período homólogo (€ 214.790), maioritariamente devido ao aumento do valor relativo à cedência de meios humanos da Universidade (€ 158.078), do valor pago com alugueres de edifícios (€ 90.222), Componentes (€ 72.686) e “Outros Serviços” (€ 66.755) que foi parcialmente compensado pela diminuição das Remunerações Complementares dos Docentes (€ 167.708) e dos encargos com a avaliação trimestral dos bolseiros (€ 105.194), em resultado da aplicação de medidas de contenção de custos.

Relativamente à estrutura de Rendimentos (Quadro V e Figs. 6 e 7), verifica-se uma alteração face a 2011 e que se traduz basicamente numa redução do peso da atividade de prestação de serviços compensada pelo aumento dos outros rendimentos e ganhos. Assim, em 2012, do total de rendimentos, 18% são relativos à atividade de prestação de serviços, quando em 2011 essa percentagem era de 23%. Os rendimentos relativos a Programas de financiamento da Comissão Europeia, registados em Programas Europeus, representam 13% do total, diminuindo em um ponto percentual seu contributo para atividade da instituição face ao período homólogo. Os Programas Nacionais, que incluem os financiamentos diretos de entidades nacionais, bem como o rendimento relativo à participação de Instituições de Ensino Superior Associadas em Projetos QREN e o Subsídio ao investimento, representam 44% do volume total de rendimentos, aumentando a proporção em dois pontos percentuais face ao último exercício.

Do total dos rendimentos, 25% corresponde, ainda, a Outros Rendimentos que resultam essencialmente da contabilização da contrapartida das instituições de ensino superior, correspondente à utilização das instalações e recursos do INESC Porto pelos seus docentes/investigadores bem como de outros financiamentos, como a contribuição das empresas no projeto REIVE.

Rubrica de Rendimentos	2012	2011	Δ 12/11	Δ %
Vendas e Serviços Prestados	2.157.700	2.575.926	-418.226	-16%
Programas Europeus	1.559.994	1.520.646	39.348	3%
Programas Nacionais	5.189.575	4.796.639	392.936	8%
Outros Rendimentos e Ganhos	2.948.757	2.419.903	528.854	22%
Rendimentos Financeiros	12.943	481	12.462	2591%
TOTAL	11.868.969	11.313.595	555.374	5%

Quadro V - Principais componentes da Estrutura de Rendimentos

recursos do INESC Porto pelos docentes/investigadores universitários das Unidades Associadas, bem como pela comparticipação das empresas no projeto REIVE.

4.3 - ANÁLISE FINANCEIRA

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2012 (Quadro VI).

A dívida total da instituição aumentou 15% relativamente a 2011, pelo aumento dos empréstimos bancários, fruto da necessidade de utilização de contas caucionadas perante as necessidades prementes de tesouraria. Por outro lado, as disponibilidades financeiras diminuíram significativamente (70%). Assim, em 31 de Dezembro de 2012, a Dívida Líquida da instituição apresentava a seguinte estrutura:

Estrutura da Dívida	2012		2011		Δ 12/11	Δ % 12/11
	saldo	%	saldo	%		
Empréstimos Bancários	1.269.000	100,0%	1.102.000	100,0%	167.000	15,2%
Outros Empréstimos Obtidos						
Passivo remunerado	1.269.000	100,0%	1.102.000	100,0%	167.000	15,2%
Disponibilidades	33.184	2,6%	113.227	10,3%	-80.043	-70,7%
Dívida Líquida	1.235.816	97,4%	988.773	89,7%	247.043	25,0%

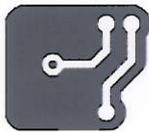
Quadro VI

Este aumento da dívida resulta essencialmente, como podemos observar a 31 de Dezembro, do aumento nos empréstimos bancários.

No Quadro VII e na Fig. 8 estão representados alguns indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos 5 anos, embora deva ser tido em conta que a partir de 2009 a análise foi feita com base no SNC.

	2008	2009	2010	2011	2012
Liquidez geral	3,18	2,58	2,15	1,56	1,58
Autonomia Financeira	0,31	0,33	0,25	0,25	0,42
Investimento	285.213	292.516	528.561	949.297	2.990.330
Meios Libertos	210.103	200.107	353.893	383.203	304.536

Quadro VII



Handwritten notes in blue ink:
Phd
M
M
J

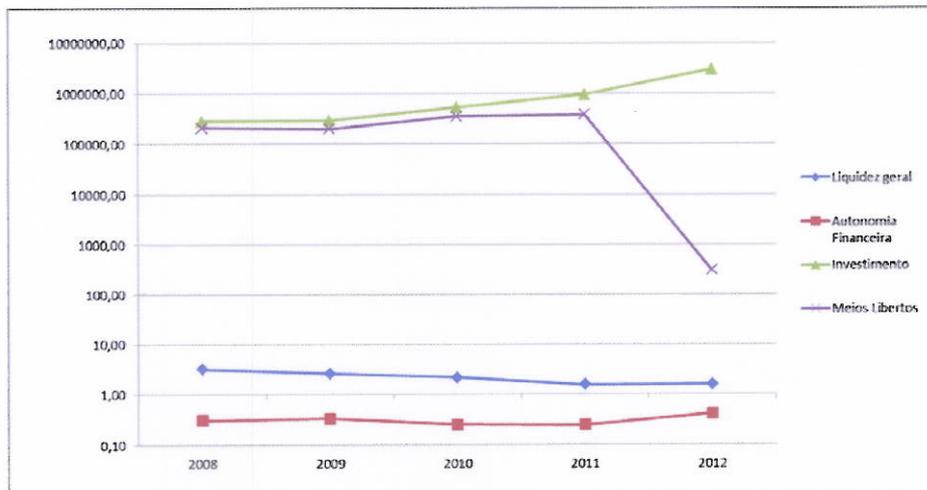


Fig. 8- Evolução de Alguns indicadores Financeiros no período 2008-2012

O rácio de Liquidez Geral indicia a manutenção do equilíbrio financeiro consolidado desde 2007, mostrando-nos que os passivos de curto prazo estão totalmente cobertos por ativos que permitem fazer face às responsabilidades de curto prazo.

A Autonomia Financeira, que mede a proporção dos ativos que são financiados com capital próprio, aumentou significativamente em consequência do acréscimo substancial do subsídio ao investimento contabilizado, permitindo manter uma estabilidade financeira e um valor adequado à instituição aquando da análise dos rácios financeiros no âmbito de avaliação de candidaturas a projetos e a concursos públicos.

O investimento realizado em 2012 aumentou significativamente face ao ano anterior (€2.041.033,39) em resultado do valor registado em contabilização em Edifícios e outras construções correspondente à conclusão da construção do edifício para acolher a “Infraestrutura Tecnológica para a Energia Sustentável”.

O Resultado Líquido diminuiu 18% (€ 3.115) e os Meios Libertos Líquidos sofreram uma queda de 21% (€ 78.667), face a 2011, devido ao aumento muito significativo do subsídio ao investimento registado, mas permitindo ainda gerar os excedentes mais do que necessários ao autofinanciamento da instituição.

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Já em janeiro de 2013 fomos notificados da aprovação de todas as operações incluídas na candidatura submetida em julho de 2011 ao Concurso SAESCTN-PIIC&DT/1/2011 do ON2. Esta candidatura submetida pelo Laboratório Associado, em parceria com as instituições de Ensino Superior associadas, a Universidade do Minho e o CITAR (Centro de Investigação Académico da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa), num montante de 6,5 milhões de Euros de investimento total (3,3 milhões para o INESC Porto) para 30 meses,

J. P. ...
de ...
7

representa um meio fundamental para cofinanciar as atividades do Laboratório Associado nas diferentes áreas estratégicas de atividade.

Em fevereiro foi-nos comunicado que a FCT decidiu atribuir, a partir de 2013, o Financiamento “Incentivo” anual como adicional ao projeto estratégico da instituição de I&D, premiando a captação de financiamentos nacionais ou internacionais não FCT. Apesar de o montante atribuído não ter grande expressão (€ 113.194) contribui para o financiamento das atividades mais transversais da instituição e reconhece o empenho e o sucesso das candidaturas submetidas no âmbito do 7º Programa Quadro de I&DT e da captação de financiamentos através da atividade contratual de serviços de I&D.

Importa ainda salientar que a FCT comunicou, já em maio, a renovação do financiamento do Projeto Estratégico para 2014, através de um concurso cofinanciado pelo FEDER através do POFC - Programa Operacional Fatores de Competitividade do QREN, com um financiamento da mesma ordem de grandeza do atribuído para 2013. Muito embora represente uma redução de 40% face ao financiamento atribuído para o biénio de 2011-2012, permite gerir antecipadamente as perspetivas de financiamento para o próximo ano.

O atraso verificado nos recebimentos de clientes e das entidades financiadoras nacionais, fruto da conjuntura altamente desfavorável tem resultado numa enorme pressão sobre a tesouraria da instituição conduzindo a sucessivos aumentos das necessidades de recurso ao crédito bancário e a inevitáveis atrasos nos pagamentos a fornecedores.

Tendo em conta as dificuldades resultantes do recurso ao financiamento bancário em níveis demasiado elevados, o crescimento da atividade do INESC Porto em cerca de 35% nos últimos cinco anos, bem como a importância da manutenção do rácio de autonomia financeira ao nível dos 25%, na reunião de Conselho Geral de 21 de Dezembro de 2012 foi aprovado o aumento do património associativo do INESC Porto no montante de 265.000 €, a realizar por todos os associados, nos seguintes montantes: Universidade do Porto: 70.000€, INESC: 55.000€ e Instituto Politécnico do Porto: 140.000€. Durante o ano de 2013 estes montantes serão integralmente realizados.

Releve-se, finalmente, o facto de o INESC Porto ter conseguido ultrapassar as dificuldades resultantes da crise financeira e de outros fatores adversos com os quais se tem deparado, mas subsistem diversas ameaças de contexto de difícil previsão. Destacam-se, neste âmbito, os cortes de financiamento decididos recentemente pela FCT, que aplica as reduções remuneratórias a todo o pessoal financiado, com efeitos retroativos, sem que o INESC Porto tivesse possibilidade de aplicar internamente essas reduções. Este défice de financiamento, se não vier a ser resolvido rapidamente, ameaça neutralizar todos os esforços que têm vindo a ser encetados no sentido da viabilização financeira da instituição.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que os Resultados Líquidos no valor € 14.238 transitem para a Conta de Resultados Transitados.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final deste exercício, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho do nosso trabalho.

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento da Instituição;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias que nos apoiaram;
- A todos os colaboradores do INESC Porto.

Porto, 31 de maio de 2013

A Direção

Professor Doutor José Manuel de Araújo Baptista Mendonça

Professor Doutor João Abel Peças Lopes

Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão

Professor Doutor Vladimiro Henrique Barrosa Pinto Miranda

Handwritten notes in blue ink:
 8/10/12
 1-
 m
 f

ANEXO

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA DE CÁLCULO
Grau de cobertura dos juros pelo Cash Flow Operacional	Cash-flow operacional / Encargos Financeiros Líquidos
Encargos Financeiros Líquidos	Juros e custos similares (68) - Juros e proveitos similares (78)
Gearing	Dívida Líq. / (Div.Líq.+ Capital Próprio)
Liquidez geral	(Activo Corrente) / (Passivo Corrente) ¹
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais
Meios Libertos	Amortizações + Provisões + Resultados Líquidos - Subsídio Invest.

¹ Não inclui acréscimos e diferimentos

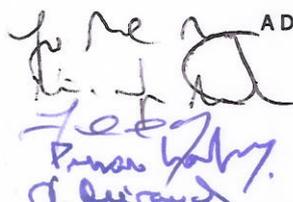
BALANÇO

ENTIDADE: INESC PORTO

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31. DE DEZEMBRO DE 2012

ATIVO	NOTAS	DATAS	
		31.12.2012	31.12.2011
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	2.737.169	1.058.988
Ativos intangíveis	6	59.616	63.122
Investimentos financeiros	8	623.962	707.183
Subtotal		3.420.747	1.829.293
ATIVO CORRENTE			
Cientes	8, 9 e 18	1.380.051	1.072.972
Adiantamentos a fornecedores	8 e 13	-	792
Estado e outros entes públicos	8 e 20	81.169	61.426
Associados	8 e 18	63.482	89.472
Outras contas a receber	5 e 8	3.852.565	3.658.023
Diferimentos	5	29.154	108.394
Caixa e depósitos bancários	4 e 8	33.184	113.227
Subtotal		5.439.605	5.104.306
Total do ativo		8.860.352	6.933.600
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	1.204.744	1.176.268
Resultados transitados		68.632	51.278
Subsídio ao investimento		2.391.148	475.302
Subtotal		3.664.524	1.702.849
Resultado líquido do período		14.238	17.353
Total do fundo de capital.....		3.678.762	1.720.202
Passivo			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	11	7.314	116.525
Associados	18	62.350	74.820
Financiamentos obtidos	8 e 12	500.000	-
Subtotal		569.664	191.345
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	8,13 e 18	932.005	696.553
Adiantamento de Clientes	8 e 9	73.000	73.000
Estado e outros entes públicos	8 e 20	143.443	138.712
Associados	8 e 18	12.470	12.470
Financiamentos obtidos	8 e 12	769.000	1.102.000
Diferimentos	5	1.183.241	1.811.396
Outras contas a pagar	5 e 8	1.498.767	1.187.922
Subtotal		4.611.926	5.022.053
Total do passivo.....		5.181.590	5.213.398
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		8.860.352	6.933.600


 A Direção

O Técnico Oficial de Contas



Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

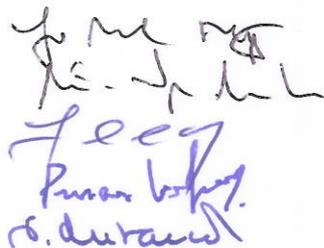
ENTIDADE: INESC PORTO

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

	NOTAS	DATAS	
		31.12.2012	31.12.2011
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	19	2.157.700	2.575.926
Subsídios, doações e legados à exploração	19	6.182.139	5.871.572
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjunt	19	1.563	-
Fornecimentos e serviços externos	14	(5.309.147)	(5.094.357)
Gastos com o pessoal	15	(5.393.116)	(5.388.110)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(22.914)	(107.698)
Provisões (aumentos/reduções)	11	-	(54.606)
Outros rendimentos e ganhos	19	3.466.423	2.859.726
Outros gastos e perdas		(172.767)	(132.618)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		909.881	529.835
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6+7	(796.044)	(456.045)
Imparidade de invest. Depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	8	(14.501)	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		99.335	73.790
Juros e rendimentos similares obtidos	16	11.380	481
Juros e gastos similares suportados	16	(96.478)	(56.917)
Resultado antes de impostos		14.238	17.353
Imposto sobre o rendimento do exercício			
Resultado líquido do exercício		14.238	17.353

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

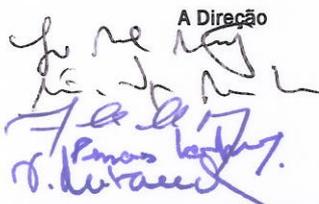
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ENTIDADE: INESC PORTO

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

	NOTAS	PERÍODOS	
		31.12.2012	31.12.2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		9.441.083	8.383.932
Pagamentos a fornecedores		(2.661.303)	(2.359.128)
Pagamentos ao pessoal		(5.932.597)	(6.044.603)
Caixa gerada pelas operações		847.183	(19.798)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(6.289)	-
Outros recebimentos/pagamentos		-	(199.705)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		840.894	(219.503)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(2.405.669)	(650.831)
Investimentos financeiros		(24.000)	(81.237)
Outros ativos		(180.593)	(57.749)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		1.708	-
Investimentos financeiros		8.000	-
Outros ativos		1.470	-
Dividendos		1.563	-
Subsídio ao investimento	19	1.594.391	305.961
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(1.003.131)	(483.856)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		500.000	764.500
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(333.000)	-
Juros e gastos similares		(84.805)	(56.663)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		82.195	707.837
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(80.043)	4.479
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	113.227	108.748
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	33.184	113.227

A Direção


O Técnico Oficial de Contas


Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2011

ENTIDADE: INESC PORTO

Valores em Euros

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos	Resultados transitados	Subsídio ao Investimento	Total			
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2011	1 10	1.138.099	32.294	342.690	1.513.083	18.984	1.532.067	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2010			18.984		18.984	(18.984)	-	
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				132.612	132.612		132.612	
	2	-	18.984	132.612	151.597	(18.984)	132.612	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					17.353	17.353	
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			132.612	151.597	(1.631)	149.965	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Realizações de fundos		38.169			38.169		38.169	
	5	38.169	-	-	38.169	-	38.169	
POSIÇÃO NO FIM DE 2011	6=1+2+3+5	10	1.176.268	51.278	475.302	1.702.849	17.353	1.720.202

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2012

ENTIDADE: INESC PORTO

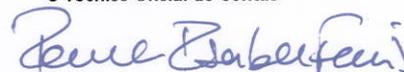
Valores em Euros

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos	Resultados transitados	Subsídio ao Investimento	Total			
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2012	1 10	1.176.268	51.278	475.302	1.702.849	17.353	1.720.202	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2011			17.353		17.353	(17.353)		
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				1.915.846	1.915.846		1.915.846	
	2	-	17.353	1.915.846	1.933.199	(17.353)	1.915.846	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					14.238	14.238	
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			1.915.846	1.933.199	(3.115)	1.930.084	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Realizações de fundos		28.476			28.476		28.476	
	5	28.476	-	-	28.476	-	28.476	
POSIÇÃO NO FIM DE 2012	6=1+2+3+5	10	1.204.744	68.632	2.391.148	3.664.525	14.238	3.678.763

A Direcção



O Técnico Oficial de Contas



Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'f', 'm', 'de', 'f', and 'Plumby']

1. Identificação da entidade

O INESC PORTO – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto, é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, constituída em 18 de dezembro de 1998, com NIF 504 441 361 e património associativo de 1.250.000 Euros que tem como atividade principal a Investigação e Desenvolvimento.

Breve histórico

O INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto” ou “INESC Porto”) é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de dezembro de 1998 pelo INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“INESC”) em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de maio de 1998.

Com efeitos a partir de 13 de abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a atividade desenvolvida pelo “Pólo do Porto”, a qual consiste na atual atividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (“FEUP”) entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000,00 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

A partir de 2011, por proposta do INESC Porto como instituição coordenadora do LA, a FCT aceitou a alteração da designação do Laboratório Associado para INESC TEC (INESC Tecnologia e Ciência), passando assim a incluir sete Unidades Nucleares (acolhidas na instituição INESC Porto) e cinco Unidades Associadas reconhecidas pela FCT.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei N° 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 2012.

O Instituto adotou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) pela primeira vez em 2010, aplicando, para o efeito, a NCRF 3 - Adoção pela Primeira Vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). As NCRF foram aplicadas retrospectivamente para todos os períodos apresentados. A data de transição é 1 de janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos, o Instituto preparou o seu balanço de abertura a essa data, considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes, permitidas pela NCRF 3.

Em 1 de janeiro de 2012, o INESC Porto passou a adoptar o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL), de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011. Este novo

regime reforça as exigências de transparência no que respeita às atividades desenvolvidas pelas entidades e aos recursos empregues, pelo que, se verificaram alterações na forma de divulgar e apresentar os fatos patrimoniais.

3. Principais Políticas Contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) *Ativos intangíveis*

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente o custo dos direitos de propriedade intelectual e o direito de superfície e encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

b) *Ativos fixos tangíveis*

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado ser entendimento da Direção que essas taxas correspondem às vidas úteis dos ativos fixos tangíveis.

c) *Investimentos financeiros*

Os investimentos financeiros em empresas associadas foram registados pelo método de equivalência patrimonial até ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004. No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, o método de equivalência patrimonial foi interrompido em virtude da participação do Instituto nas suas associadas ter reduzido para menos de 20% do seu capital ou o seu valor não ser relevante, sendo que desde então os investimentos financeiros estão registados ao menor valor entre o seu custo de aquisição ou valor de realização.

d) *Imparidades de dívidas a receber*

As Imparidades de dívidas a receber foram calculadas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

e) *Especialização de exercícios*

O INESC Porto regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

f) *Subsídios ao investimento*

Os subsídios não reembolsáveis recebidos para financiamento de aquisições de ativos tangíveis são registados em outras variações nos Fundos Patrimoniais e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros rendimentos e ganhos proporcionalmente às depreciações dos ativos tangíveis a que respeitem.

g) *Contabilização de subsídios à exploração*

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais e as participações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projetos europeus são registados na rubrica "Subsídios à Exploração" na parte correspondente à percentagem de financiamento dos gastos incorridos durante o exercício em cada projeto independentemente do momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (diferimentos) os adiantamentos e no ativo (outras contas a receber e a pagar) os montantes a receber.

Os rendimentos relativos a subsídios à exploração são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou de homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto apenas reconhece como rendimento o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

h) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

i. Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

iv. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente *comissões bancárias*, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

i) Provisões

As provisões são registadas quando o Instituto tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Imposto

Em 16 de agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de IRC a aplicar-se a partir de 19 de junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa coletiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu a estimativa de IRC no exercício de 2012.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Instituto dos anos de 2009 a 2012 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Direção do INESC Porto entende que eventuais correções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012.

k) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“*adjusting events*” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que

Handwritten notes:
M
M
—
I
Phd?

proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de Caixa

Caixa e depósitos bancários apresentam o saldo seguinte a 31 de dezembro de 2012 e 2011:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS		
Rubricas	2012	2011
Depósitos Bancários		
<i>Depósitos à Ordem</i>	33.184	113.227
Total	33.184	113.227

5. Estimativas contabilísticas

As estimativas contabilísticas a 31 de dezembro de 2012 e 2011 têm a seguinte composição:

DIFERIMENTOS		
Rubricas	2012	2011
Gastos a reconhecer	29.154	108.394
Rendimentos a reconhecer	(1.183.241)	(1.811.396)
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	(1.028.502)	(1.398.090)
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	(121.750)	(183.800)
<i>Edifício</i>	-	(186.176)
<i>Estimativas Diversas</i>	(32.989)	(43.331)

A rubrica “Diferimentos – Estimativa de Subsídio à exploração”, com o saldo de 1.028.502 Euros refere-se ao montante adiantado pela Comissão Europeia e por entidades Públicas Nacionais relativas à execução dos projetos.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'P. B. B.' and other illegible marks.

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR		
Rubricas	2012	2011
Devedores por acréscimos de rendimentos	3.198.071	3.475.523
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	2.894.871	3.178.032
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	303.200	297.491
Outros devedores e credores	654.494	182.501
IVA a regularizar	28.019	502
Outras contas a receber de Subsídio ao Investimento	606.152	178.873
Seguros	20.323	-
Diversos	-	3.126
Sub-total	3.852.565	3.658.023
Credores por acréscimos de gastos	(1.243.712)	(1.022.201)
<i>Estimativas Gastos com Pessoal</i>	(1.143.585)	(967.424)
<i>Estimativas Fornecimentos e Serviços Externos</i>	(100.127)	(54.777)
Outros devedores e credores	(255.055)	(165.722)
Universidade do Porto	(160.089)	(52.602)
Cauções	(78.027)	(8.937)
Seguros	-	(24.434)
Adiantamentos Pessoal/ Complemento bolsa	(2.193)	(79.277)
Diversos	(14.746)	(472)
Sub-total	(1.498.767)	(1.187.922)

A rubrica "Devedores por acréscimo de rendimentos - Estimativa de subsídio à exploração", com o saldo de 2.894.871 Euros, refere-se ao montante a receber da Comissão Europeia e de entidades Públicas Nacionais relativas à execução de projetos. Na rubrica "Credores por acréscimos de gastos", estão inscritos os valores relativos a Férias, Subsídio de férias e respetivos Encargos com a segurança social, bem como prémios e complementos a docentes e bolseiros vencidos a 31 de dezembro de 2012 e que a essa data ainda não estavam pagos.

As contas a receber de subsídio ao investimento ascendem a 606.152 Euros e referem-se a um conjunto de ativo fixo tangível cujo rendimento proporcional à respetiva depreciação foi considerado nas contas e aguarda o seu recebimento. O aumento registado face a 31 de dezembro de 2011 resulta do financiamento do novo edifício.

Na rubrica "Outros credores", está registada a dívida à Universidade do Porto, 160.089 Euros, correspondente ao direito de superfície e à parcela de financiamento do novo edifício a transferir para a Faculdade de Engenharia.

[Handwritten signatures and initials]

6. Ativos intangíveis

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo intangível” constantes do balanço e nas respetivas amortizações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, foram como segue:

ATIVOS INTANGÍVEIS	
	Outros ativos intangíveis - direito de superfície
Gasto	
Saldo inicial	70.136
Aumentos	-
Saldo final	70.136
Amortizações e perdas por imparidade	
Saldo inicial	3.507
Aumentos	3.507
Saldo final	7.014
Valor líquido a 31.12.2011	63.122
Gasto	
Saldo inicial	70.136
Aumentos	-
Saldo final	70.136
Amortizações e perdas por imparidade	
Saldo inicial	7.014
Aumentos	3.506
Saldo final	10.520
Valor líquido a 31.12.2012	59.616

Durante o exercício de 2010, o INESC Porto adquiriu o direito de superfície cedido pela Universidade do Porto para a construção do novo Edifício – Infraestrutura tecnológica para a energia sustentável, cuja construção iniciou em agosto de 2011. A depreciação é feita de acordo com o período do direito de superfície, ou seja, um total de 20 anos.

Handwritten signatures and initials:
 - Top right: A stylized signature.
 - Middle right: The letter 'M'.
 - Bottom right: The letter 'F' and the name 'P. P. P.'.

7. Ativos fixos tangíveis

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo fixo tangível”, constantes do balanço e nas respetivas depreciações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, foram como segue:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS							
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Gasto							
Saldo inicial	82.280	3.865.991	54.729	137.855	63.194	-	4.204.048
Aumentos	-	284.177	37.077	2.081	-	519.612	842.947
Saldo final	82.280	4.150.168	91.806	139.936	63.194	519.612	5.046.995
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	1.946	3.326.345	54.729	100.202	52.248	-	3.535.469
Aumentos	-	430.427	9.269	10.954	1.888	-	452.539
Saldo final	1.946	3.756.771	63.998	111.156	54.136	-	3.988.008
Valor líquido a 31.12.2011	80.334	393.396	27.808	28.779	9.058	519.612	1.058.988
Gasto							
Saldo inicial	82.280	4.150.168	91.806	139.936	63.194	519.612	5.046.995
Aumentos	1.371.570	946.848	-	152.203	97	-	2.470.718
Transferências e abates	519.612	-	-	-	-	(519.612)	0
Saldo final	1.973.462	5.097.016	91.806	292.139	63.291	-	7.517.714
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	1.946	3.756.771	63.998	111.156	54.136	-	3.988.008
Aumentos	39.469	595.133	9.269	146.681	1.985	-	792.537
Saldo final	41.415	4.351.905	73.267	257.837	56.121	-	4.780.545
Valor líquido a 31.12.2012	1.932.047	745.111	18.539	34.302	7.170	-	2.737.169

As aquisições de ativo fixo tangível ascendem, no exercício de 2012 a 2.470.718 Euros, estando 1.891.182 Euros associados ao reconhecimento do novo edifício como “Ativo Fixo Tangível – Edifícios e outras construções”. Os aumentos nas rubricas de Equipamento Básico e Equipamento Administrativo devem-se a aquisições inerentes à operacionalização do novo edifício.

8. Participações financeiras

A rubrica “Participações financeiras” apresenta o seguinte detalhe:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em sociedades comerciais

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2012)	Valor da participação (31.12.2011)	% Participação 2012	% Participação 2011
Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	537.776	537.776	10,33%	10,33%
Tomorrow Options - Microelectronics, S.A.	51.713	51.713	3,55%	3,55%
Xarevision, S.A.	3.223	3.223	5,41%	5,41%
Audolici - Sistemas Electrónicos e Áudio, S.A.	-	83.221	-	49,50%
Prewind, Lda.	1.250	1.250	12,50%	12,50%
	593.962	677.183		

Handwritten notes:
f
m
-
I
Phy.

Nome da empresa	Imparidade - Participações Financeiras
Audolici - Sistemas Electrónicos e Áudio, S.A.	14.501
	14.501

A redução da rubrica “Investimentos Financeiros – Partes de Capital em empresas participadas” no valor de 83.221 Euros refere-se à dissolução da participada “Audolici – Sistemas Electrónicos e Áudio, S.A.”. Também foram reconhecidos 14.501 Euros de imparidades com a dissolução.

Relativamente a participações em associações e fundações, não se registaram alterações em 2012

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em associações/Fundações

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2012)	Valor da participação (31.12.2011)	% Participação
Produtech	5.000	5.000	-
Fundação AEP	25.000	25.000	-
	30.000	30.000	

Apesar da Produtech e da Fundação AEP não serem sociedades comerciais, entendeu-se registar na conta investimentos financeiros, dada a importância destas participações para o INESC Porto como associado fundador, existindo a perspectiva que as parcerias com estas entidades geram benefícios económicos futuros superiores ao valor da participação.

ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	31.12.2012			31.12.2011		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
ATIVOS FINANCEIROS						
Clientes	1.558.651	178.600	1.380.051	1.228.658	155.686	1.072.972
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	792	-	792
Estado e outros entes públicos	81.169	-	81.169	61.426	-	61.426
Associados	63.482	-	63.482	89.472	-	89.472
Outras contas a receber	3.852.565	-	3.852.565	3.658.023	-	3.658.023
Caixa e depósitos bancários	33.184	-	33.184	113.227	-	113.227
Total	5.589.051	178.600	5.410.451	5.151.598	155.686	4.995.912
PASSIVOS FINANCEIROS						
Fornecedores	932.005	-	932.005	696.553	-	696.553
Adiantamento de clientes	73.000	-	73.000	73.000	-	73.000
Estado e outros entes públicos	143.443	-	143.443	138.712	-	138.712
Associados	12.470	-	12.470	12.470	-	12.470
Financiamentos obtidos	1.269.000	-	1.269.000	1.102.000	-	1.102.000
Outras contas a pagar	1.498.767	-	1.498.767	1.187.922	-	1.187.922
Total	3.928.685	-	3.928.685	3.210.657	-	3.210.657

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Algumas das rubricas gerais de "Ativos e Passivos Financeiros" apresentaram variações significativas face ao ano anterior. No que se refere aos Ativos Financeiros, existe um acréscimo face ao ano anterior da conta de Clientes, bem como da rubrica "Outras contas a receber". Enquanto o aumento da conta de Clientes se deve principalmente a problemas conjunturais, a variação da rubrica "Outras contas a receber" respeita fundamentalmente a dívidas de subsídio ao investimento e à exploração.

Quanto aos Passivos Financeiros, verifica-se um incremento da conta de Fornecedores. A variação da rubrica "Outras contas a pagar" deve-se essencialmente a especializações com pessoal relativas a complementos de bolsa e docentes em dívida a 31 de dezembro de 2012, bem como fornecimentos e serviços externos.

9. Clientes

A rubrica "Clientes" apresenta o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2012 e 2011:

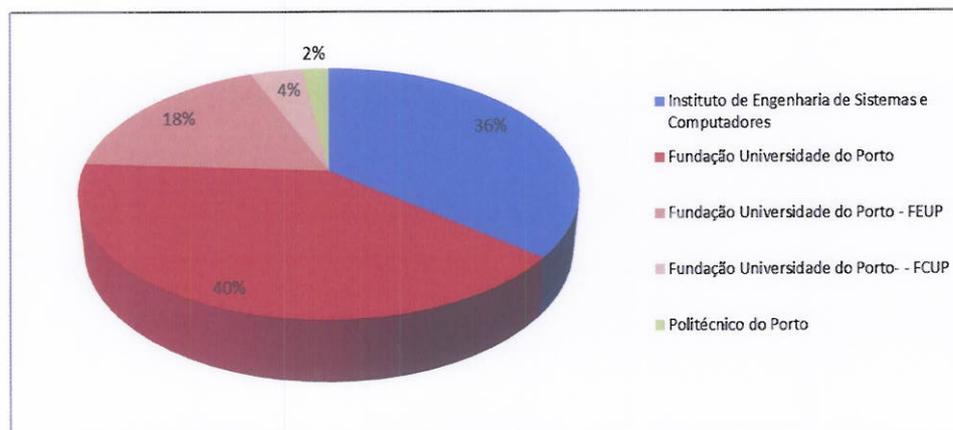
CLIENTES			
Rubricas	2012	2011	Variação
Clientes conta corrente	1.558.651	1.228.658	329.993
Imparidade dívidas a receber	(178.600)	(155.686)	(22.914)
Total	1.380.051	1.072.972	307.079
Adiantamento de clientes	(73.000)	(73.000)	-
Total	(73.000)	(73.000)	-

A rubrica "Clientes conta corrente" aumentou para o valor de 1.588.651 Euros, assim como o valor respeitante a "Imparidade de dívidas a receber", que se cinge agora em 178.600 Euros.

As imparidades registadas referem-se a um conjunto de dívidas de clientes em mora há (pelo menos) mais de 6 meses e refletem algum incumprimento decorrente do atual contexto de crise económica, apesar da recuperação de alguns valores relativos a faturas de anos anteriores.

10. Capital

Em 31 de dezembro de 2012, o património associativo tinha a seguinte composição, em valor subscrito e percentagem:



Handwritten notes:
of
du
Phot.

CAPITAL - PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO			
Nome da empresa	Valor subscrito	Realizado	%
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	450.000	450.000	36%
Fundação Universidade do Porto	500.000	454.744	40%
Fundação Universidade do Porto - FEUP	225.000	225.000	18%
Fundação Universidade do Porto - FCUP	50.000	50.000	4%
Politécnico do Porto	25.000	25.000	2%
	1.250.000	1.204.744	100%

11. Provisões

A rubrica "Provisões" apresenta a 31 de dezembro de 2012 a seguinte decomposição:

PROVISÕES			
Rubricas		2012	2011
	Saldo inicial	116.525	61.920
Provisões p/ outros riscos		(109.211)	54.606
		7.314	116.525

A diminuição verificada nesta rubrica deve-se à utilização da provisão constituída relativamente às responsabilidades para com a associada Audolici - Sistemas Eletrónicos e Áudio, S.A., dada a dissolução da empresa.

12. Financiamentos bancários obtidos

Apresenta-se o saldo dos financiamentos bancários a 31 de dezembro de 2012 e 2011:

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS		
Banco	2012	2011
Médio/Longo Prazo		
Caixa Geral de Depósitos	500.000	-
Curto Prazo		
Caixa Geral de Depósitos	219.000	652.000
Millennium BCP	150.000	300.000
Banco Espírito Santo	200.000	150.000
Banco Santander	200.000	-
Total	1.269.000	1.102.000

Estes financiamentos respeitam a utilizações das contas caucionadas em situações de necessidade de tesouraria e vencem juros às taxas normais de mercado.

Handwritten notes: "m", "m", "I", "Phy." with arrows pointing to the table.

Estrutura Organizativa Interna	Tipo de Ligação																		Total Global	
	Recursos Humanos Integrados																			
	I&D									Estrutura (Central e Local)				Estudantes Formação Inicial						
	Contratados			Bolsseiros e Estagiários						Total I&D	Contratados			Total Estrutura	Total Integrados	Convitados I&D	Colaboradores I&D	Estudantes Formação Inicial		
	Contratados (Ligação base)	Contratados Doutorados	Docentes Ensino Superior	Bolsseiros INESCP	Bolsseiros FCT	Estagiários Profissionais	Estagiários Formação Avançada	Outros	Bolsseiros e Estagiários		Estrutura outros	Bolsseiros Iniciação Investigação	Estagiários Formação Inicial							
I&D	30	19	189	144	100	0	33	26	541	14	1	4	19	560	6	63	2	21	652	
Estrutura Central	0	0	5	0	0	0	0	0	5	34	4	0	38	43	0	1	0	0	44	
	30	19	194	144	100	0	33	26	546	48	5	4	57	603	6	64	2	21	696	
Ciclo Estudos	3º Ciclo	0	19	165	11	6	0	3	3	207	0	0	0	207	4	35	0	0	246	
	2º Ciclo	29	0	29	106	93	0	29	20	306	25	4	3	32	338	2	28	0	368	
	1º Ciclo	0	0	0	24	1	0	1	3	29	4	1	0	5	34	0	1	0	53	
	Outros Níveis	1	0	0	3	0	0	0	0	4	19	0	1	20	24	0	0	2	29	
Género	Masculino	25	18	169	117	77	0	23	19	448	18	1	1	20	468	6	53	1	16	544
	Feminino	5	1	25	27	23	0	10	7	98	30	4	3	37	135	0	11	1	5	152
Nacionalidade	Portuguesa	27	16	191	128	74	0	23	17	476	48	5	4	57	533	3	63	1	20	620
	UE/EEE/Suíça	1	2	2	5	2	0	3	3	18	0	0	0	18	1	0	1	0	20	
	Brasileira	0	0	1	2	7	0	2	2	14	0	0	0	14	1	0	0	1	16	
	Outra	2	1	0	9	17	0	5	4	38	0	0	0	38	1	1	0	0	40	

A seguir apresenta-se um resumo do número de colaboradores por tipo de ligação:

Tipo de Ligação		nº de colaboradores	
		2012	2011
RH Integrados	I&D		
	Contratados	49	45
	Docentes Ensino Superior	194	152
	Bolsseiros e Estagiários	303	263
Estrutura	Contratados	48	47
	Bolsseiros e Estagiários	5	6
	Estrutura outros	4	0
Convitados e Colaboradores I&D		70	64
Estudantes Formação Inicial		23	18
Total Global		696	595

A 31 de dezembro de 2012, o Instituto conta com 194 Docentes do Ensino Superior, 97 Contratados e 303 Bolsseiros e Estagiários de I&D. Os gastos com pessoal, a seguir apresentados, dizem essencialmente respeito a contratados, bolsseiros e estagiários, e correspondem à totalidade dos encargos. Face ao período homólogo verifica-se um acréscimo no número de colaboradores devidos ao aumento do número de bolsseiros e estagiários de I&D e docentes do ensino superior.

J
u
de
J
Porto

GASTOS COM PESSOAL		
Rubricas	2012	2011
Ordenados	2.416.981	2.370.488
Subsídio Férias	219.378	240.905
Subsídio Natal	199.630	196.911
Subsídio Refeição	151.415	146.401
Encargos Segurança Social		
<i>Contratados</i>	598.370	595.899
<i>Bolseiros</i>	70.195	64.639
Seguros		
<i>Acidentes profissionais</i>	16.126	16.485
<i>Saúde</i>	35.186	33.805
Medicina Trabalho	6.642	7.223
Prémios	58.683	277.155
Bolsas	1.620.510	1.434.846
Estágios	0	3.354
Total	5.393.116	5.388.110

A rubrica “Gastos com o pessoal” ascende aos 5.393.116 Euros, refletindo apenas um ligeiro aumento face ao ano transato. Apesar do acréscimo dos montantes pagos a título de “Ordenados” e “Bolsas”, a forte redução da rubrica de “Prémios” atenua a sua variação.

16. Gastos financeiros líquidos

Os gastos financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 ocorreram como a seguir se apresenta:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
Rubricas	2012	2011
Juros suportados	64.213	28.008
Diferenças de câmbio	7.481	8.087
Outros gastos e perdas de financiamento	24.784	20.822
Serviços bancários	24.344	20.119
Garantias bancárias	440	703
Total	96.478	56.917

Os juros suportados de 64.213 Euros respeitam a utilizações de financiamento de curto prazo e decorrem basicamente do agravamento das condições de financiamento. Regista-se ainda um valor significativo dos serviços bancários, que ascendem a 24.344 Euros.

JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES		
Rubricas	2012	2011
Juros recebidos	-	7
Diferenças de câmbio	5.793	474
Outros rendimentos financeiros	5.587	-
Total	11.380	481

A rubrica “Outros rendimentos financeiros” engloba essencialmente juros de suprimentos concedidos às participadas e a facturação de despesas relativas ao desconto de letra debitada a cliente.

17. Contingências (Garantias)

Em 31 de dezembro de 2012, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto como segue:

GARANTIAS BANCÁRIAS			
Beneficiário	Valor	Banco emissor	Motivo de garantia
Direcção Geral de Energia	1.500		Execução do contrato
Universidade do Porto	6.500	Millennium bcp	Execução do contrato
Parque escolar E.P.E	13.185		Execução do contrato

O valor total de garantias ascende a 21.185 Euros e foram emitidas pelo Millennium BCP.

18. Partes relacionadas

Pelas transações efectuadas entre o INESC Porto e os seus associados, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2012 e 2011:

EMPRESAS ASSOCIADAS						
Nome da Empresa	Capital não realizado	Empréstimos	Empréstimos	Cliente	Fornecedor e outras contas a pagar	
		Sócios m.l.p	Sócios c.p.	Conta corrente	Conta corrente	
2012	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	62.350	12.470	16.220	19.033
	Universidade do Porto	45.256	-	-	26.568	334
	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	-	-	-	535	5.795
	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	-	-	-	-	2.258
	Saldo a 31.12.2012	45.256	62.350	12.470	43.323	27.420
2011	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	74.820	12.470	14.388	-
	Universidade do Porto	60.167	-	-	56.154	15.056
	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	-	-	-	-	28.361
	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	13.564	-	-	-	16.578
	Saldo a 31.12.2011	73.732	74.820	12.470	70.542	59.996

O valor 62.350 Euros na conta empréstimos sócios médio e longo prazo refere-se à participação cedida pelo INESC à Universidade do Porto aquando da constituição do INESC Porto. De acordo com o protocolo assinado entre o INESC Porto, o INESC e a Universidade do Porto, aquele montante será pago ao INESC Porto durante 20 anos, sem vencimento de juros. Simultaneamente, o INESC Porto reembolsará o INESC daquele montante no mesmo prazo.

Pelas transações efetuadas entre o INESC Porto e as empresas participadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2012 e 2011:

Handwritten notes and signatures:
A
me
I
Photo

EMPRESAS PARTICIPADAS

	Nome da Empresa	Empréstimos Participadas	Cliente	Fornecedor
		Saldo devedor	Conta corrente	Conta corrente
2012	Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	15.000	216.752	-
	Xarevision, S.A.	48.482	-	-
	Saldo a 31.12.2012	63.482	216.752	-
2011	Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	15.000	263.057	16.790
	Xarevision, S.A.	48.482	124	-
	Audolici - Sistemas Electrónicos e Áudio, S.A.	25.990	-	4.920
	Saldo a 31.12.2011	89.472	263.180	21.710

19. Rendimentos

A rubrica “Rendimentos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2012 e 2011:

RENDIMENTOS		
Rubricas	2012	2011
Prestação de Serviços de I&D	2.157.700	2.575.926
Subsídios à Exploração	6.182.139	5.871.572
<i>Subsídios do Estado</i>	4.408.013	3.960.759
<i>Subsídios de Outras Entidades</i>	1.774.126	1.910.813
Ganhos imputados de participadas	1.563	-
Outros rendimentos	3.466.423	2.859.726
Rendimento Imputação Docentes	2.426.988	2.268.910
Projetos IES Associadas	(25.841)	187.323
Imputação Subsídio ao Investimento	593.271	258.390
Outros	472.005	145.103

Os “Subsídios à Exploração Nacionais e Europeus” no montante de 6.182.139 Euros e os serviços de consultoria de I&D refletidos na conta “Prestação de Serviços” no valor de 2.157.700 Euros constituem os principais rendimentos da atividade do INESC Porto. Enquanto os subsídios à exploração oriundos do Estado sofreram um acréscimo, verificou-se uma diminuição da atividade relacionada com a prestação de serviços de I&D.

A rubrica “Outros rendimentos”, no valor de 3.466.423 Euros, refere-se maioritariamente à imputação da atividade dos docentes do ensino superior nas atividades do INESC Porto, com base nos protocolos com as respetivas Instituições de Ensino Superior. A diminuição na rubrica dos projectos IES Associadas deve-se à rescisão do contrato de financiamento do projecto CFC.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a rubrica de Fundos Patrimoniais “Subsídio ao Investimento” registou o seguinte movimento:



SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO	2012	2011
Saldo inicial	475.302	342.690
Subsídios atribuídos	2.509.117	391.002
Rendimentos reconhecidos	(593.271)	(258.390)
Saldo final	2.391.148	475.302

20. Outras informações

A 31 de dezembro de 2012 e 2011, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha o seguinte saldo:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
ATIVO	2012	2011
Imposto sobre o Valor Acrescentado	81.169	61.426
	81.169	61.426
PASSIVO	2012	2011
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenção na Fonte	68.893	51.255
Contribuições para a Segurança Social	74.550	87.457
	143.443	138.712

Nesta rubrica vemos traduzidos os valores relativos ao “Imposto sobre o Valor Acrescentado” a recuperar, que ascende a 81.169 Euros, e aos saldos das contas “Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares” e “Contribuições para a Segurança Social” que respeitam aos valores processados no mês de dezembro de 2012, a liquidar apenas no ano subsequente.

A rubrica “Contribuições para a Segurança Social” inclui ainda a estimativa de contribuição de 5% do Total de Prestações de Serviços de Trabalhadores Independentes, a realizar somente em 2013 e que se cifra em 7.568 Euros.

À data de 31 de dezembro de 2012, não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

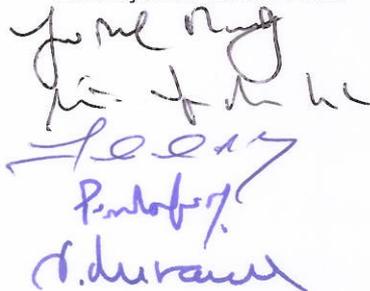
21. Acontecimentos após a data de balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeira não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

Há a referir os seguintes factos que terão impacto no exercício de 2013:

- 1) A aprovação em Conselho Geral de 21 de Dezembro de 2012 da proposta de aumento do património associativo em €265.000, a ser realizado em 2013.
- 2) A venda, no início de 2013, da participação na Xarevision, SA.

A Direção do INESC Porto



O Técnico Oficial de Contas



Paula Isabel Faria (37425)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

**Aos Associados do
INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto**

No cumprimento do mandato que V. Exas. lhe conferiram e no desempenho das suas atribuições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal emitir o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2012 do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“INESC Porto”), apresentados oportunamente pela Direcção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade do INESC Porto, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços do INESC Porto as informações e os esclarecimentos solicitados.

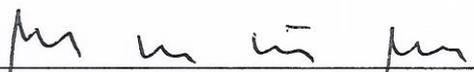
No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, de Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2012 preparado pela Direcção e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Apreciámos igualmente o conteúdo da Carta de Recomendações e da Certificação Legal das Contas emitidas pelo Revisor Oficial de Contas (Vogal do Conselho Fiscal), que inclui uma reserva e duas ênfases, aos quais damos a nossa concordância, e que, para os devidos efeitos, se dão aqui como integralmente reproduzidos.

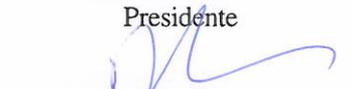
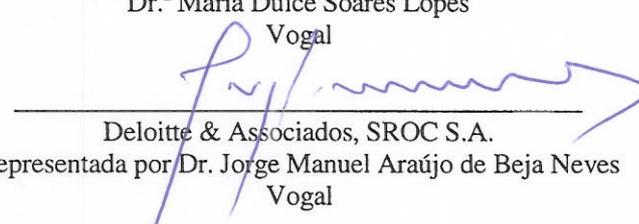
Face ao exposto, somos de opinião que, excepto quanto aos efeitos, se algum, dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação referida no parágrafo 4 da Certificação Legal das Contas e apesar do exposto no parágrafo 6 da mesma, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele incluída, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Conselho Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços do INESC Porto o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 31 de Maio de 2013



Dr. Abel dos Santos Alves
Presidente


Dr.ª Maria Dulce Soares Lopes
Vogal
Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves
Vogal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 que evidencia um total de 8.860.352 Euros e fundos patrimoniais de 3.678.762 Euros, incluindo um resultado líquido de 14.238 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, de Alterações nos Fundos Patrimoniais e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Instituto, o resultado das suas operações, as alterações nos seus fundos patrimoniais e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 4 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

4. Em 31 de Dezembro de 2012, o Instituto apresenta na rubrica “Outras contas a receber” do seu Activo Corrente, o montante de, aproximadamente, 667.000 Euros relativo a proveitos reconhecidos em exercícios anteriores, ainda por facturar, relativo à comparticipação da Universidade do Porto na execução financeira de projectos a que concorreu em regime de parceria com o Instituto desde o final do exercício de 2009. Embora seja convicção da Direcção do Instituto e dos seus advogados, que o Protocolo de Cooperação celebrado entre a Universidade do Porto, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e o Instituto é legítimo, o mesmo não foi ainda objecto de concessão de visto prévio pelo Tribunal de Contas, pelo que aquele saldo não foi ainda realizado, nem é conhecido se poderá vir a sê-lo no curto prazo. Deste modo, não nos foi possível avaliar o impacto, se algum, da resolução desta situação nas demonstrações financeiras do Instituto em 31 de Dezembro de 2012.

Página 2 de 2

Opinião

5. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação referida no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto em 31 de Dezembro de 2012, bem como o resultado das suas operações, as alterações nos seus fundos patrimoniais e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

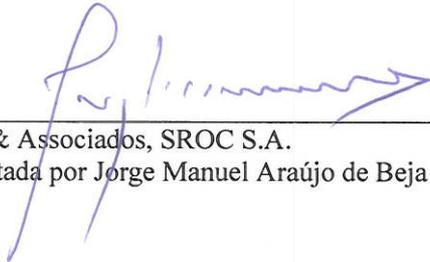
Ênfases

6. Em 31 de Dezembro de 2012, o Instituto apresenta nas suas demonstrações financeiras nas rubricas “Investimentos financeiros”, “Clientes” e “Associados” (Notas 8 e 18) o montante total de 769.528 Euros (799.043 Euros em 31 de Dezembro de 2011), relativo à participação financeira e contas a receber da empresa participada Fibersensing – Sistemas Avançados de Monitorização, S.A.. Aquela participada tem vindo a apresentar nos últimos anos resultados operacionais e líquidos negativos, embora tenha observado uma melhoria nos mesmos no exercício de 2012. Adicionalmente, a Certificação Legal das Contas relativa ao exercício de 2012, emitida por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, inclui uma ênfase relacionada com a aplicabilidade das disposições do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, bem como uma incerteza relativa à continuidade da suas operações, referindo que a mesma depende do apoio financeiro dos seus accionistas e da melhoria da sua rentabilidade. A Direcção do Instituto não registou qualquer imparidade sobre aqueles activos, dado entender que, com base no plano de negócios preparado por aquela participada, os mesmos serão integralmente recuperados.
7. As demonstrações financeiras do Instituto relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, apresentadas para efeitos comparativos, foram por nós examinadas e a nossa opinião sobre as mesmas, expressa na Certificação das Contas, datada de 27 de Junho de 2012, inclui duas reservas relacionadas com os assuntos descritos nos parágrafos 4 e 6 acima.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 31 de Maio de 2013



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves